
Humanist education: a case study on educational services for children and adolescents in situations of social vulnerability

Educação humanista: um estudo de caso sobre o atendimento educacional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social

Received: 05-04-2024 | Accepted: 08-05-2024 | Published: 14-05-2024

Gisele Carozza De Souza Risso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7268-5112>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: giselerisso@hotmail.com

Tânia Maria Rechia Schroeder

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3646-3088>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: tania.rechia@hotmail.com

ABSTRACT

Considering the challenges found today in society, especially in the area of Education, this work seeks to reflect on the propositions of Humanist Education, which considers the person in a continuous process of discovering his own Being, connecting with other people and groups, aiming at self-realization, as well as valuing the full use of their potential and capacities, in which feelings and experiences play an important role as a growth factor. Thus, the phenomenological research at Mansão do Caminho aimed to find out how Humanist Education is put into practice. The research allowed the knowledge of the didactic-pedagogical fundamentals of Mansão do Caminho in Salvador (BA) in the educational service for children and adolescents in socially vulnerable situations, focusing on pedagogical practices that aim to educate for the appropriation of humanist values. As the main objective of Mansão do Caminho, the Institution not only exercises the function of teaching and social assistance, but seeks to educate and promote the Human Being in an integral way.

Keywords: The way of the Mansion; Humanist Education; Divaldo Franco.

RESUMO

Considerando os desafios encontrados hodiernamente na sociedade, mormente na área da Educação, buscase, com este trabalho, refletir acerca das proposições da Educação Humanista, a qual considera a pessoa em processo contínuo de descoberta de seu próprio Ser, ligando-se a outras pessoas e grupos, objetivando a autorrealização, bem como valorizando o uso pleno de suas potencialidades e capacidades, em que sentimentos e experiências exercem papel importante como fator de crescimento. Assim, a pesquisa fenomenológica na Mansão do Caminho teve por fim conhecer a forma como a Educação Humanista é posta em prática. A pesquisa permitiu o conhecimento dos fundamentos didático-pedagógicos da Mansão do Caminho em Salvador (BA) no atendimento educacional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social com enfoque nas práticas pedagógicas que objetivam educar para a apropriação de valores humanistas. Como objetivo central da Mansão do Caminho a Instituição não apenas exerce a função de ensinar e assistir socialmente, mas busca educar e promover o Ser Humano de forma integral.

Palavras-chave: Mansão do Caminho; Educação Humanista; Divaldo Franco.

INTRODUÇÃO

Fundada em 1952, na cidade de Salvador (BA), a instituição atendeu aproximadamente 685 (seiscentos e oitenta e cinco) crianças e adolescentes até sua emancipação. Esse método persistiu até 1987, quando as crianças e adolescentes passaram a ser mantidos em seus locais de origem para transformar o ambiente social em que foram criados com a ajuda da Mansão do Caminho.

A instituição conta com o setor de Educação e Cultura que encerra um colégio e três escolas, respectivamente: Colégio Nilson de Souza Pereira atendendo 45 alunos; Escola de Educação Infantil Alvorada Nova atendendo 150 alunos; Escola de 1º grau Jesus Cristo atendendo 1030 alunos; Escola Allan Kardec atendendo 374 alunos; além da Creche a manjedoura, atendendo 150 bebês; do Centro de Artes e Educação Integral para adolescentes; dos Cursos de manutenção de computadores e informática básica e do Jardim de Infância Esperança.

A Mansão do Caminho, que possui uma área de 20,15 m², está localizada em Pau da Lima, região formada por 13 (treze) bairros, situada nas proximidades de Salvador (BA). Em 2010, havia 184.795 (cento e oitenta e quatro mil, setecentos e noventa e cinco) moradores residentes no local. (IBGE, 2010).

Esse é o cenário no qual a supracitada instituição está inserida: o centro da cidade mantém-se afastado a aproximadamente 25km (vinte e cinco quilômetros), no entanto, a penitenciária e o aterro sanitário avizinham a escola.

Um número enorme de deprimidos que afirmam ter perdido o sentido da vida e estar vivendo um vazio existencial pode ser observado no contexto de um mundo percebido como pós-moderno, com consumismo exacerbado, satisfação de desejos imediatos, valorização de "aqui" e "agora" e avanços tecnológicos.

Não obstante, a carência de uma educação humanista que prioriza a educação emocional na construção de um caminho para a felicidade é cada vez mais premente, baseada, inclusive, na ciência e seus critérios, como na neurociência, por exemplo, que estabeleceu que o amor é uma realidade científica.

O amor não só cura e revitaliza o espírito e o organismo do indivíduo, mas prova ser, também, o fator decisivo no desenvolvimento vital, mental, moral e no bem-estar social do mesmo indivíduo. [...] Amar e ser amado converte-se na mais importante "vitamina", indispensável ao sólido desenvolvimento de um indivíduo e ao feliz curso de sua vida (SOROKIN, 1966, p. 174).

Portanto, uma escola comprometida com uma proposta humanista poderia ajudar jovens a desenvolver sua própria autoconsciência, senso de responsabilidade, comunidade e justiça, desempenhando um papel crucial no autodesenvolvimento, formando indivíduos comprometidos com o bem comum, vislumbrando além da instrução técnica.

Essa perspectiva holística extrapola os pressupostos pedagógicos da educação tradicional porque considera os indivíduos em sua natureza múltipla, considerando seu crescimento intelectual, mas também seu desenvolvimento ético-moral, com papel especial para as emoções e sentimentos na formação de seres humanos emocionalmente e intelectualmente inteligentes.

Logo, ao adotar uma postura proativa perante a vida, consciente da capacidade de auxiliar na transformação do mundo, preocupa-se com a influência que cada um exerce sobre a mente e o coração dos demais, principalmente quando são professores de crianças e adolescentes em processo de desenvolvimento.

O ensino deve voltar a ser não apenas uma função, uma especialização, uma profissão, mas também uma tarefa de saúde pública: uma missão. [...] Exige algo que não é mencionado em nenhum manual, mas que Platão já havia acusado como condição indispensável a todo ensino: o *eros*, que é, a um só tempo, desejo, prazer e amor, desejo e prazer de transmitir, amor pelo conhecimento e amor pelos alunos. O *eros* permite dominar a fruição ligada ao poder, em benefício da fruição ligada à doação. É isso que, antes de tudo mais, pode despertar o desejo, o prazer e o amor no aluno e no estudante. Onde não há amor, só há problemas de carreira e de dinheiro para o professor; e de tédio, para os alunos (MORIN, 2017, p. 101 e 102).

Nesse contexto, surgem as seguintes questões: Quais práticas educativas realizadas pela Mansão do Caminho apresentam uma educação humanista? Quais são os pressupostos filosóficos ligados a uma formação baseada em valores humanos? Quais são os fundamentos didático-pedagógicos que orientam as práticas educativas humanistas?

O trajeto metodológico que orientou a pesquisa partiu da hipótese de que a Educação Humanista praticada na Mansão do Caminho está voltada para a valorização do ser humano em seu duplo aspecto racional e emocional, e facilita a compreensão de complexos fenômenos através de um olhar que considera não apenas os fatores óbvios, como economia, política e legislação, mas também ocorrências cotidianas. Essas ocorrências têm o potencial de influenciar fenômenos sociais.

Foi um estudo qualitativo com características comuns a esse tipo de estudo, que procurou compreender, descrever e explicar fenômenos sociais de dentro (GIBBS, 2009), trabalho que consiste em: analisar experiências individuais ou em grupo - as experiências podem estar relacionadas a histórias ou práticas biológicas e podem ser tratadas por meio da análise de saberes e histórias cotidianas; examinar as interações e a comunicação que estão se desenvolvendo, com base na observação e registro das práticas de comunicação e interação, bem como na análise do material produzido a partir de tais observações; e, por último, investigar documentos.

O estudo foi realizado em três etapas, não necessariamente na hierarquia apresentada: pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso.

Durante a pesquisa bibliográfica, preocupou-se em buscar autores que investigam o tema da educação humanista como proposta de aprimoramento ética e intelectual, cujo princípio é equilibrar os aspectos emocionais e intelectuais.

Uma pesquisa documental possibilitou a análise de projetos e relatórios da Escola de 1º grau Jesus Cristo.

Por fim, um estudo de caso foi realizado na pesquisa de campo. A escolha dessa metodologia de pesquisa está alinhada com as escolhas teóricas e com as características do tema do estudo em questão. É um procedimento breve que começa com a definição do objeto e termina com o estabelecimento de um vínculo entre o objeto e as melhores formas de entendê-lo.

Justificando a escolha, primeiro elencamos a natureza sociológica deste estudo e a natureza do objeto. A objetividade das pesquisas quantitativas não raramente é insuficiente para descrever a complexidade dos fenômenos educacionais. Os números não fornecem nada ou apenas algumas dicas sobre suas causas e não oferecem soluções para os problemas.

A pesquisa qualitativa, por exemplo, ajudou a responder por que, ao contrário das expectativas geradas pelo número de instituições de ensino que atendem sujeitos num contexto semelhante, a escola Mansão do Caminho mantém baixos índices de evasão escolar?

Com isso, a pesquisa qualitativa dá mais liberdade ao pesquisador, permitindo que os dados sejam coletados de diversas formas e incluindo a interpretação filtrada pela subjetividade no estudo.

As experiências dos alunos atendidos nas escolas do Complexo Mansão do Caminho se entrelaçam na biografia de seu criador, Divaldo Franco. No entanto, o exame

de tais experiências, bem como das práticas de comunicação que se formam no seio da instituição e, em sentido mais histórico, dos documentos por ela produzidos, são meios para que o pesquisador conheça de dentro o fenômeno social estudado (GIBBS, 2009).

Nossas escolhas teóricas constituem um componente histórico da pesquisa científica e nos permitem conceituar a ação humana como ela está sendo realizada agora:

A pesquisa científica caracteriza-se pelo esforço sistemático de – usando critérios claros, explícitos e estruturados, com teoria, método e linguagem adequada – explicar ou compreender os dados encontrados e, eventualmente, orientar a natureza ou as atividades humanas (CHIZZOTTI, 2013, p. 20).

Não obstante, a busca permanente por conceitos, categorias e estratégias de pesquisa mais adequadas evidencia a complexidade dos problemas da existência humana que os pesquisadores tentam decifrar. O pesquisador está interessado em descobrir os significados que surgem dos fenômenos na consciência dos sujeitos estudados.

Em estudos qualitativos baseados na fenomenologia e empregando o método etnográfico, realiza-se a tarefa de interpretar informações previamente filtradas e revelar estruturas de interação social. De acordo com Gibbs (2009), o pesquisador deve desenvolver a capacidade de classificar o material coletado e distinguir o que é adequado para exame e explicação. A prova preliminar e contínua serve como uma espécie de baliza ao atualizar as questões que permeiam o trabalho problemático. O objeto vai adquirindo forma. A estrutura e os objetivos do trabalho são revistos, assim como todo o aparato teórico, incluindo o exercício de escrita.

Mesmo que se opte por um método específico de abordagem dos dados, os outros estarão presentes tacitamente, corroborando a afirmação primeira de que o conceito de pesquisa qualitativa se amplia a ponto de dificultar uma classificação restrita, pois abrange diferentes tradições.

A REALIDADE INSTITUCIONAL ESCOLAR E A PEDAGOGIA DO AMOR COMO ASPECTO CENTRAL DA EDUCAÇÃO HUMANISTA

Os autores que sustentam teoricamente o presente trabalho ressaltam a necessidade de uma educação holística, ou seja, que compreenda todas as dimensões dos sujeitos, como Erich Fromm, reconhecido por suas obras acerca da relevância da ética humanista na formação dos homens. Rollo May, o fundador da psicologia existencial, que

tinha uma ampla gama de interesses teóricos que lhe permitiram desenvolver uma perspectiva inovadora da psicologia humanista, ganhando o título de um dos psicólogos mais eruditos do mundo. Leonardo Buscaglia, psicólogo e educador que ministrou o curso de psicologia "Curso do Amor" na Califórnia para se dedicar ao estudo do amor humano. Pitrim Sorokin, que explica a necessidade de cultivar a energia do amor durante o crescimento e desenvolvimento da criança. Edgar Morin, antropólogo e filósofo que deixou um legado significativo na educação e considerado um dos mais importantes pensadores e teóricos contemporâneos no campo dos estudos da complexidade. Rubem Alves, que também deu contribuições significativas para o avanço da educação no Brasil por meio de um olhar mais humano e integrado.

Primeiramente, realizamos pesquisas e leituras de livros e artigos relacionados. Em seguida, permanecemos na Mansão do Caminho por uma semana para coleta de dados pertinentes, pois a pesquisadora foi integrada ao grupo com intuito de coletar informações por meio de observações, entrevistas, relatos, fotografias, entre outros métodos.

O objetivo do estudo de caso era descobrir os elementos ocultos do fenômeno. A escolha metodológica não protege contra os perigos da pesquisa científica. A exposição minuciosa da metodologia de um estudo comprova sua validade científica, pois reflete:

[...] a preocupação com o rigor científico do trabalho [...] se foram ou não tomadas as devidas cautelas na escolha dos sujeitos, dos procedimentos de coleta e análise de dados, na elaboração e validação dos instrumentos, no tratamento dos dados. Revela ainda a ética do pesquisador, que ao expor seus pontos de vista dá oportunidade ao leitor de julgar suas atitudes e valores (ANDRÉ, 2013, p.96).

Este estudo demonstrou que, por meio de um processo racional e um encadeamento lógico das escolhas feitas, se insere no contexto da pesquisa qualitativa no campo da educação. Um estudo de caso deve ocupar-se de um fenômeno atual, pois sua inteligência interdepende das circunstâncias que o produzem.

Este trabalho enquadra-se na categoria de classificação, pois procura compreender as características que distinguem Escola de 1º grau Jesus Cristo na Mansão do Caminho em Salvador (BA) das demais, em vez de tentar construir uma explicação geral para casos com aparentes similaridades.

Este estudo de caso foi entendido como instrumental porque, além da especificidade do fenômeno, buscou elucidar uma questão teórica sobre o método pedagógico que fundamenta as práticas na referida escola.

Em 7 de setembro de 1947, Divaldo Pereira Franco e Nilson de Souza Pereira fundaram o Centro Espírita Caminho da Redenção, a instituição mantenedora da Mansão do Caminho. A última, foi fundada em 15 de agosto de 1952 com o intuito de resgatar e educar crianças órfãs e carentes por meio da implantação do método "lares substitutos", na esperança de proporcionar às crianças e adolescentes o modelo mais semelhante ao de um lar familiar.

Na década de 80 a pedagogia da instituição foi reformulada para adequar-se ao contexto social no qual estava inserida, para tanto, alterou-se igualmente o regime de permanência dos discentes. O objetivo do Instituto era auxiliar na reedificação da ascensão material e na elevação da condição dessas crianças, mantendo-as no meio social em que nasceram.

A Mansão do Caminho se caracteriza como um complexo educacional, pois oferece formação aos educandos em diversos níveis de educação. É uma instituição abrangente que atende desde crianças até idosos, oferecendo suporte social, moral, espiritual e educacional.

Durante a pesquisa *in loco*, foram entrevistados funcionários e voluntários da Mansão do Caminho, e constatou-se que há pessoas que se preocupam com o bom funcionamento das aulas e atividades oferecidas. Ou seja, percebeu-se a forma humanista e humanizada como é conduzida toda a logística e serviços da instituição.

Por estar filiado ao Centro Espírita Caminho da Redenção, tem a oportunidade de buscar aqueles que foram atendidos como espíritos imortais, permitindo que seu passado espiritual seja transformado e reeducado nesta vida por meio da educação de valores duradouros e hábitos saudáveis.

O trabalho desenvolvido na Mansão do Caminho inspira profunda admiração e respeito pelos valores que fundamentam a sua organização administrativa e educativa, a qual se baseia num humanismo empático, em que se trata o outro como um irmão que partilha o mesmo percurso através do mundo.

Há esforços educativos de diversas naturezas para construir uma relação gradativa com as famílias dos alunos, entendendo que a educação parental leva ao reconhecimento das atividades oferecidas pela instituição, bem como ao acompanhamento do desenvolvimento intelectual e humano de seus filhos.

Ser amado aqui, tem, talvez, seu mais profundo e mais genérico significado: o de ser profundamente compreendido e profundamente

aceito. [...] O amor não só cura e revitaliza o espírito e o organismo do indivíduo, mas prova ser, também, o fator decisivo no desenvolvimento vital, mental e no bem-estar social do mesmo indivíduo (SOROKIN, 1966, p. 173 e 174).

Nesse sentido, é possível considerar Divaldo Franco como um educador, pois, através de sua linguagem lírica e livros de teor espírita, iluminou consciências até então desconhecidas, transformou milhões de vidas e influenciou pessoas em todo o mundo. Contudo, devemos ressaltar que toda sua obra e trabalho são baseados nos pilares da doutrina espírita organizada por Allan Kardec nos seguintes livros: Livro dos Espíritos, 1957; O livro dos Médiuns, 1861; O Evangelho segundo o Espiritismo, 1864; O Céu e o Inferno, 1865; A Gênese, 1868.

Tal teoria tem uma essência tríplice. Em geral, o lado filosófico da Doutrina examina a Criação Divina, explicando por que Deus criou o homem, qual sua origem e destino, e reflete sobre as causas da fortuna e da infelicidade humanas.

O elemento científico fornece confirmações da imortalidade do Espírito e da influência desses, conseqüentemente, através do intercâmbio espiritual feito entre encarnados e desencarnados.

O lado religioso trata das graves conseqüências do comportamento humano, orientado pelo uso do livre arbítrio e sujeito pela relação de causa e efeito. Logo,

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática consiste nas relações que se podem estabelecer entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que decorrem de tais relações. (KARDEC, 2009, preâmbulo).

Tendo em vista a legislação vigente que rege o ensino religioso nas escolas públicas, não há mais aulas de religião nas séries. No entanto, para promover uma educação integral, Divaldo solicitou a criação de um projeto em que voluntários realizam pequenas palestras em sala de aula uma vez por semana para discutir moral e valores enquanto ensinam ética e cidadania.

“O exemplo convence-nos mais do que as palavras”, escreveu Sêneca (4 a.C. – 65). Nesse sentido, há um cuidado em encontrar professores que possam servir como modelos positivos para as crianças na Mansão do Caminho, pois há preocupação e reconhecimento de que existem coisas que só podem ser ensinadas por pessoas dedicadas

e amorosas. Essa atitude se destaca diante de uma sociedade pós-moderna, em que o ensino pautado no caráter técnico-econômico é insuficiente.

A transmissão de atitudes humanas específicas e significativas servem de referência para que crianças e adolescentes sejam cidadãos responsáveis e livres, o que é fundamental em todas as situações sociais em que crianças e adolescentes estão vulneráveis. Não obstante, o principal educador é Divaldo Franco, pois vive de acordo com os princípios que estabeleceu para si. A todos os que o conhecem, a sua presença inspira e contagia, provocando profundas reflexões sobre qual a educação mais capaz de melhorar o ser humano.

Nas palavras do próprio Divaldo Franco:

É que na Mansão do Caminho nós temos interesse pelo Ser Humano, e normalmente os governos estão preocupados com estatísticas mentirosas para poder falar do número de alfabetizados. [...] A gente não podia selecionar muito os professores, mas nós fazíamos um teste de avaliação cultural e depois de convivência para ver os hábitos de educação, e então procuramos melhorar o bom procedimento moral do professor, desde a vestimenta (Entrevista com Divaldo Franco em 26/09/2019).

A coleta de dados foi feita num período de cinco dias *in loco*. Nesse ínterim, destacamos a grande presença de visitantes na escola, de várias regiões do país, os mesmos realizavam diariamente a visita guiada oferecida dentre os serviços da instituição. Chamou-nos atenção igualmente, o número de pessoas que visitavam a escola com a intenção de oferecer sua mão de obra de forma voluntária, esse público é constituído por profissionais das mais diversas áreas.

A partir dos dados coletados surgiram situações que precisam de atenção. Há muito o que gostar na escola, especialmente no que tange às relações interpessoais, à forma como é gerida e à postura dos professores. Em contrapartida, o investimento em infraestrutura na escola poderia ser maior. Dentre os problemas dessa natureza, muitos assemelham-se à problemas enfrentados por inúmeras escolas públicas de nosso país, mesas e cadeiras quebradas, espaços pequenos e sem ventilação adequada ou suficiente, área de recreação limitada e à céu aberto, expondo os discentes as intempéries climáticas, etc.

Fatos corriqueiros à quase totalidade das escolas mantidas pelo Estado, como é o caso da escola de 1º grau Jesus Cristo, que funciona em regime de comodato. Não obstante, além de problemas estruturais comuns, observou-se igualmente a ausência de

alguns profissionais em determinadas salas de aula, em que os alunos aguardavam o professor para a aula que viria no horário seguinte.

Entrevistamos alunos no 8º e 9º ano que também frequentavam os cursos no contraturno na instituição. Alguns reagiram à entrevista de forma tímida e receosa, outros de maneira decidida e assertiva, contudo, todos os entrevistados demonstraram sua gratidão e felicidade por estudar na referida escola. O que nos conduz ao segundo ponto de contato entre as entrevistas, o fato de serem indivíduos inseridos num contexto de vulnerabilidade social. Dentre os entrevistados, encontram-se alguns alunos que estão na Mansão do Caminho desde praticamente o nascimento e, por essa razão, o sentimento de gratidão é externalizado com maior veemência.

A pauta das entrevistas feitas com os docentes da instituição tinha como ponto de partida elucidar os pressupostos filosóficos e pedagógicos que embasam a prática dos mesmos e se tais pressupostos estão em consonância com uma educação humanista. Ou seja, nossa hipótese era a de que na Mansão do Caminho havia uma educação humanista institucionalizada, representada e registrada através de seus documentos e envolvidos.

Nesse sentido, examinamos especialmente o PPP da instituição, em que foi possível constatar que seu teor corrobora nossa hipótese. Para além da transmissão do conhecimento historicamente acumulado, o documento expressa a preocupação de uma formação ética, em outras palavras, pretende desenvolver o caráter dos discentes através da apreciação de valores elevados. O PPP, portanto, reconhece que a formação puramente técnica não é suficiente no contexto no qual a instituição está inserida, como é possível vislumbrarmos no excerto abaixo:

Não podemos deixar de sinalizar, que a nossa escola, além de toda amorosidade que passa aos seus discentes e comunidade, também perpassa por problemas e dificuldades semelhantes e presentes em várias escolas, que assolam o “chão, principalmente, das escolas públicas. [...] A proposta pedagógica deste projeto se fundamenta na sensibilização para a construção de um mundo mais pacífico, igualitário, humanitário com segurança global a partir da valorização de ações humanas baseadas na consciência, solidariedade, integridade, crítica, dinamismo, amorosidade, na escuta do outro, de maneira tal que todas essas questões se integram e se tornem parte dos conteúdos escolares (PPP Escola 1º Grau Jesus Cristo, 2020).

A necessidade de ir além da formação técnica e construir valores ético-morais não se reduz ao contexto da Mansão do Caminho, é uma urgência global como afirma Morin:

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano (MORIN, 2017, p.43).

Portanto, constatamos que o PPP, confrontado com as ações dos professores da referida instituição, apresentam elementos que permite-nos assegurar que pratica-se uma educação humanista nas escolas mantidas pela Mansão do Caminho, pois:

Os educadores humanistas devem, além disso, buscar desenvolver pessoas bem formadas e íntegras cuja cultura se manifeste não apenas em seu conhecimento geral, como também na utilização prudente e responsável do conhecimento [...]. Seu ideal é obter em seus estudantes a correta integração, bem como a correta tensão, entre o compromisso com padrões elevados e um forte sentido de individualidade tanto na forma de autonomia como na de autenticidade (ALONI, 2014, p.05).

Esse método de ensino permite perceber que todos somos responsáveis pelo futuro do planeta Terra e que devemos trabalhar ativamente para criar um mundo livre de violência, discriminação e guerra, mais próximo da ética, da cultura, do amor e da compreensão da natureza humana.

Se quisermos iniciar o processo de educar a próxima geração desta forma, é essencial que os alunos recebam formação acadêmica e extracurricular, pois permite que eles tomem consciência de que são seres humanos completos, motivados por ideais, crenças e ideologias e que nenhuma riqueza material pode dar sentido à sua vida.

Vários estudiosos já citados em nossa pesquisa (BUSCAGLIA, 1972; MAY, 1979; FROMM, 1991) afirmam que somente através do ato de amor uma pessoa é capaz de se identificar com outra pessoa e ser útil para ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação humanista é um remédio para o niilismo e o vazio existencial tão latentes na sociedade atual. Os currículos propedêuticos, voltados ao ensino técnico e estritamente ao preparo para os níveis mais altos de instrução, reflexo do avanço das ciências no século anterior e de ideologias totalitárias, considera os alunos como

máquinas, estatísticas, uma nota que deve ser trabalhada e manipulada para seu valor aumentar ou diminuir. Essa visão é nociva e precisa urgentemente ser revisada.

O fator econômico é igualmente crucial na perpetuação dessa tendência. É comum associarmos a escola e o desenvolvimento intelectual que ela proporciona ao sucesso financeiro. A preocupação dos pais que preparam seus filhos para obterem boa posição social através de sua profissão e estudo é legítima, contudo, é necessário observar o efeito dessa perspectiva na consciência dos jovens, até que ponto essa competitividade e busca desenfreada pelo sucesso material e financeiro é saudável? Cada vez mais assistimos jovens com a saúde mental deteriorada, sofrendo de depressão, ansiedade, síndrome do pânico, entre outros.

O olhar compassivo para com os alunos observados durante as entrevistas, levando em conta sua complexidade como ser humano, estimulando-os a praticar hábitos saudáveis e trabalhando pela moralidade e ética na defesa dos valores humanos, sem dúvida, contribuiu para que os resultados do estudo fossem tão positivos, em que os alunos geralmente relataram sentir-se bem, felizes e confiantes em sua escola, onde os professores podem ser vistos como uma fonte de orgulho.

Entretanto, essa perspectiva de ensino engendra uma nova necessidade que constitui um desafio para os professores que trabalham na Mansão do Caminho, conforme Morin (2017) é preciso,

[...] aprender a “estar aqui” no planeta. Aprender a estar aqui significa: aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; é o que se aprende somente nas culturas singulares – e por meio delas. Precisamos doravante aprender a ser, a viver, a dividir e a comunicar como humanos do planeta Terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos. Devemos dedicar-nos não só a dominar, mas a condicionar, a melhorar, a compreender (MORIN, 2017, p. 66).

A partir dos dados recolhidos, comparados e analisados, é possível concluir que a pedagogia da escola Jesus Cristo do 1.º ano, que apoia o desenvolvimento humano genuíno, pode ser considerada uma educação para a vida na qual as virtudes são experimentadas e ensinadas, proporcionando um sentimento de reconhecimento e identidade humanos. Como um dos professores da instituição relatou durante as entrevistas:

O profissional em educação está deixando de explorar uma questão muito importante, que é a afetividade. Quando o professor está aqui, ele conquista o aluno, eu acho que as coisas ficam mais fáceis, você torna a coisa mais fluente, o aluno perto de você, você olha o olhar dele e vê as necessidades e você abraça. Eu acho que o profissional precisa olhar o olhar do outro. [...] A gente não está aqui só como professor. [...] Eu acho importante a questão do acolhimento. Uma coisa que me deixa muito feliz na área da educação é essa conquista deles, essa confiança que eles têm (Entrevista com o professor Davi em 24/09/2019).

Nessa perspectiva, o professor ocupa um papel central na obtenção de bons resultados por parte da instituição analisada, pois ele constitui o exemplo ético-moral dos alunos, ou seja, ele corporifica e expressa toda a filosofia e pedagogia estruturada teoricamente. Por meio da sua ação, pautada nesses pressupostos e na empatia, solidariedade e amor, o docente deixa sua marca nos alunos, conforme explicou Aloni:

Os professores genuinamente humanistas assumem a responsabilidade de dar exemplo pessoal na arte de viver, bem como de criar em suas escolas uma atmosfera de cuidado, confiança, apoio, diálogo, respeito, imparcialidade, tolerância, pesquisa, liberdade, compromisso, responsabilidade e reciprocidade (ALONI, 2014, p. 5 e 6).

Como mencionado anteriormente, a escola Jesus Cristo é mantida pelo governo através de um contrato de comodato e faz uso da infraestrutura da Mansão do Caminho. Por conta disso, existe um distanciamento entre as administrações do Colégio Mansão do Caminho e do Colégio Jesus Cristo, assim como uma diferença de infraestrutura entre as escolas já descritas. Enquanto as escolas mantidas pela Mansão do Caminho são limpas, bem cuidadas e seguras, não podemos asseverar o mesmo sobre a escola Jesus Cristo, que é mantida pelo Estado.

Nesse sentido, há uma descontinuidade nos projetos desenvolvidos pelo colégio Mansão do Caminho e a escola Jesus Cristo, como, por exemplo, a realização de três encontros anuais com os pais da escola Alvorada Nova e da creche A Manjedoura, e outros projetos que envolvem docentes e discentes, voltado ao trabalho das emoções.

Apesar desse obstáculo, a comunidade continua a reconhecer a Escola Jesus Cristo como uma instituição conceituada e controversa, em grande parte devido à sua localização dentro do complexo da Mansão do Caminho e de seus resultados obtidos.

Após a imersão na instituição, sentimos que o amor permeia todas as ações realizadas na escola, materializando os ideais de seu fundador, Divaldo Franco,

proporcionando uma formação intelectual, moral e profissional, com uma postura perante o mundo que os leva a viver com hábitos morais orientados em valores humanos.

Divaldo reitera tais princípios quando diz que “sempre sonhamos com uma educação libertadora que faça cidadãos, não apenas que intelectualize indivíduos, mas que lhe dê noção e ciência do dever”. Num contexto em que os educandos enfrentam a fome e a violência em suas várias facetas esse desafio é ainda maior, e em uma escola onde encontram amparo, respeito e modelos éticos a serem seguidos é primordial para a mudança individual e posteriormente coletiva.

REFERÊNCIAS

ALONI, N. **Educação humanística**. Tradução de Silvia M. Leite. Disponível em www2.unifap.br/borges acesso em 02/07/2019.

BUSCAGLIA, L. **Amor. Um livro maravilhoso sobre a maior experiência da vida**. Tradução de André Feijó Barroso. 11ª. Edição, Rio de Janeiro (RJ). ES: Editora Record, 1972.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FROMM, E. **A arte de amar**. Tradução de Milton Amado. 1ª. Edição. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada, 1991.

GORZ, A. **O imaterial: conhecimento, valor e capital**. Tradução de Celso Azzan Junior. 1ª. edição. São Paulo: Annablume, 2005.

KARDEC, A. **O livro dos espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 91ª edição, Rio de Janeiro (RJ): Federação Espírita Brasileira, 2007.

MAY, R. **O Homem à procura de si mesmo**. Tradução de Aurea Brito Weissenberg. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 1979.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 23ª. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão Técnica: Edgar de Assis Carvalho. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

PPP. Projeto Político Pedagógico da escola de 1º Grau Jesus Cristo. Ano 2020.

SOROKIN, P. **Tendências Básicas de Nossa Época**. 1ª. Edição. Rio de Janeiro (RJ). ES: Editora Zahar Editores, 1966.